

AQUISIÇÃO DA LÍNGUA PORTUGUESA: LINGUAGEM ESCRITA E ORAL

Ana Virgínia Carvalho Moreira*

Emanuela Maciel Cariri dos Santos*

Fabiana Sousa dos Anjos*

Geovânio Alves da Silva*

Jardel Britto Ferreira*

Rita Jackeline de Brito*

Sérgio Luiz Malta de Azevedo**

INTRODUÇÃO

Serão apresentadas neste trabalho entrevistas feitas com professores atuantes na área de Língua Portuguesa, de diversas séries do ensino básico, mostrando formas de ensino sob perspectiva behaviorista, construtivista e sócio-interacionista, especificando também a importância dessas perspectivas diante de fatores específicos em sala que estejam relacionados diretamente a aquisição da linguagem.

1. RESUMO DAS ABORDAGENS TEÓRICAS DA AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM

- **Para Piaget (Construtivismo)**

A aquisição da linguagem está subordinada aos processos cognitivos da aprendizagem.

No processo de aquisição da linguagem há os estágios vivenciados pela criança (a criança constrói o seu conhecimento atentando para os passos (cognição), mas não se preocupa muito com a interação dessa criança com o outro e o seu mundo real social).

* Alunos do curso de Pós-graduação - Especialização em Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Portuguesa da Faculdade Sete de Setembro – FASETE.

** Professor de Metodologia Científica da FASETE e orientador.

O processo de construção do conhecimento se realiza pela criança em contato com o seu meio.

- **Para Vygotsky (Interacionismo/ Socioconstrutivismo)**

A aquisição da linguagem é vista num processo interacionista “social”.

A linguagem oral (a fala) é concebida como uma organização do pensamento.

As relações de construção do conhecimento estão alicerçadas na criança com o outro (interlocutor).

Pensamento e linguagem são concepções indissociáveis, em que fala e imagem são evocadas na mente.

Somos o que somos por causa da experiência com a linguagem. Sem a linguagem nós não nos constituiríamos sujeitos.

Surge a leitura e, conseqüentemente, a compreensão.

Produção é uma forma de se externar essa compreensão na modalidade escrita.

- **Para Bakthin (Análise do discurso)**

A palavra é “social” e tem sua origem no **social**.

A língua (palavra) vive e é historicamente explicada num contexto real.

Tudo que se diz já foi dito (a linguagem dialoga com ela mesma)

A fala humana é uma eterna intertextualidade (explícita ou implícita).

Revolucionamento no campo da leitura e da produção textual, atentando para a adequação do texto escrito (gêneros) aos contextos de uso (para quem se escreve? Em qual situação (contexto) o texto se insere).

De acordo com a análise do discurso, o professor trabalha com vários textos para ver as possibilidades de interpretação que eles oferecem.

- **Para SKiner (behaviorismo)**

Processo de aprendizagem baseado numa linguagem condicionada à estímulo-resposta- reforço, dentro do meio em que o aprendiz encontra-se inserido.

- **Paulo Freire (Pedagogia do oprimido, Pedagogia do amor)**

Planejamento de acordo com a realidade do aprendiz.

Atendimento às reais necessidades do aluno em meio ao processo ensino-aprendizagem.

Local: Paulo Afonso – BA

Data da entrevista: 12/03/2007

Horário de início: 20:30 h. Término da entrevista: 21:05 h.

Entrevista 01

1) Perguntas fechadas

Sexo: (X) F () M

Nome da escola em que atua: Escola Municipal Alzira Mazzoni de Almeida

Rede: Municipal

Leciona: Educação Básica

Faixa de ano que atua no magistério: De 10,1 a 15 anos

Formação acadêmica: Graduada no Curso de Licenciatura em Letras com habilitação em Português e Inglês.

1) Que concepções de linguagem você adota em sala de aula?

R: Eu utilizo sempre a Interdisciplinaridade e aulas expositivas, para incentivar os alunos.

2) E com relação à concepção de língua, qual é a que você adota em sala de aula?

R: A interdisciplinaridade, porque como trabalho na zona rural, preciso partir das experiências dos alunos para que eles aprendam.

3) Tem algum conhecimento sobre as teorias de aquisição da linguagem?

R: Sim.

4) Que abordagem (s) teórica (s) sobre a aquisição da linguagem é (são) adotada (s) em sala de aula?

R: Cognitivismo construtivista de Piaget

Interacionismo Social de Vygotsky

5) Poderia nos falar sobre uma situação em que você constatou a importância do uso dessas teorias no aprendizado da linguagem?

R: . Pelo comportamento de determinados alunos em sala de aula, uns regrediram como se quisessem ser bebê e outros por ter uma realidade completamente diferente da realidade da escola, por isso preciso trabalhar com a interação para motivá-los.

6) Por quais estágios a criança passa para desenvolver a linguagem oral? Poderia nos falar sobre isso?

R: Através da conversação entre eles e o professor [depois associar a fala as imagens].

7) E sobre a linguagem escrita?

R: Através das imagens dos desenhos e as letras, aí eles fazem essa associação do visual com a parte escrita. Minha sala é cheia de desenhos.

8) Normalmente que tipo de atividades são utilizadas em sala de aula por você para o desenvolvimento da linguagem oral? Poderia, por favor, falar sobre uma situação em que você considerou ter obtido êxito? E uma outra em que o resultado não foi o esperado?

R: As atividades que faço com os alunos de imitação são ótimos e geralmente tenho bons resultados, gosto também de formar grupos pedir para eles localizarem nomes por exemplo, quando vou realizar dinâmicas, jogos, sempre dão resultado. Não me recordo agora nenhuma outra situação que não tenha tido resultado.

9) E sobre a linguagem escrita? Poderia, por favor, falar sobre uma situação em que você considerou ter obtido êxito? E uma outra situação em que o resultado não foi o esperado?

R: . Eu tenho duas alunas e passei primeiro uma atividade para identificar brincar, usei muito o lúdico, mas quando eu fui para o papel, para a parte escrita, só uma delas

conseguiu fazer a atividade no papel a outra não, embora as duas tenham passado pelo mesmo processo.

10) Em sua opinião, qual a importância dos gêneros textuais para o desenvolvimento de situações de aprendizagens da linguagem oral e escrita dos alunos?

R: É importante para a própria formação da linguagem trabalhar com a vivência deles, explorando seus conhecimentos, principalmente de mundo, relata a vivência deles, explora os conhecimentos que eles têm e atrai eles para a aula.

11) Há algo mais que você gostaria de acrescentar?

R: Olha, o professor tem que respeitar os alunos e fazer com que eles absorvam o conteúdo e leve o que foi aprendido com seu ponto de vista para suas casas.

Local: Paulo Afonso – BA

Data da entrevista: 10/04/2007

Horário do início: 20:30 término da entrevista: 21:10

Entrevistado 02

1) Perguntas fechadas:

Nome da escola em que atua: Escola Polivalente de Paulo Afonso e Projeto de alfabetização de idosos FASETE

Sexo: (X) M () F

Rede estadual

Leciona: Educação básica

Faixa de anos em que atua no magistério: Menos de 05 anos

Formação Acadêmica: Graduando do curso de Licenciatura em letras com habilitação em Português e Inglês da Faculdade FASETE.

2) Que concepção de linguagem você adota em sala de aula?

R-Bem, em sala de aula a gente pode mostrar a linguagem de uma forma bem abrangente, além de ela ser a própria comunicação, a linguagem oral, escrita ela também pode ser considerada como característica da língua ,linguagem simples,erudita e dentro dessas

características a gente pode destacar também o regionalismo a linguagem nordestina ,sulista então todas essas formas a gente pode trabalhar em sala de aula.

3) E com relação a concepção de língua ,qual é a que você adota em sala de aula?

R- Isso é uma coisa que a gente precisa diferenciar linguagem e língua. Na sala de aula isso causa muita, muita dúvida a língua, língua é o canal pra comunicação é graças a ela que a gente pode falar, escrever e ser entendido pelas outras pessoas e através dela que o país pode se comunicar de forma satisfatória.

4) Tem algum conhecimento sobre teorias de aquisição de linguagem?

R-Humrum, tenho. É, bom quando a gente fala de aquisição a gente tem idéia de algo conseguido naturalmente, diferente do ato de aprender que precisa de um mediador. A linguagem, e eu tenho assim idéia dela ser inata ao ser humano, o homem como ser sociável ele tem necessidade de se comunicar e possui aparelho fonador propício pra emissão de sons e mesmo que ele não utilize sua boca esse aparelho fonador ele pode conseguir enviar suas informações através de outros meios, a gente tem como exemplo a criança que consegue se comunicar com a mãe através do choro,não utiliza a linguagem verbal, e o próprio choro indica fome ,indica que a criança ta suja precisa trocar a fralda e essa criança ela é o maior exemplo que a linguagem é inata,ela não teve tempo de aprender a usar a linguagem,essa teoria de Chomsky e a gente na sala de aula precisa diferenciar a língua da linguagem pra que o aluno possa entender isso. A língua é aprendida socialmente, pois a gente sabe que quem nasce em países diferentes, tem línguas diferentes, então a língua é aprendida socialmente, não é um ato de aquisição.

5) Vejo que você adota a teoria Inatista de Chomsky, mas existem outras teorias você poderia falar sobre algumas delas?

R-A gente conhece a teoria de Behaviorista de Skinner, o Cognitivismo construtivista de Piaget e o Interacionismo Social de Vygotsky que são as mais abordadas. Todas essas teorias são de extrema importância pro aprendizado, na sala de aula a gente percebe que pode intermediar esse aprendizado, o aprendizado de alguns conceitos, regras através da repetição que é Behaviorista, tem também o cognitivismo de Piaget que junto com o Interacionismo de Vygotsky pode levar o aluno a um nível bom de aprendizagem porque é o próprio aluno que constrói o seu conhecimento através da descoberta do outro da comunicação e através da descoberta dos objetos que o rodeia.

6) Por quais estágios a criança passa para desenvolver a linguagem oral? Poderia nos falar já que citou alguns exemplos sobre o choro da criança?

R - Certo. A criança basicamente ela precisa ser colocada em contato com os falantes pra desenvolver a linguagem oral, a gente sabe que num precisa de nada especial pra isso, mas dentro desse processo a gente pode ver algumas fases a criança já nasce pronta pra receber e processar as informações e no início do contato com a fala a criança já começa a diferenciar alguns sons da fala de outros tipos de sons, logo depois a criança começa a balbuciar alguns sons também e em pouco tempo ela já está estruturando frases alguns textos, utiliza algumas expressões, tipo: quando ela vai falar de café, ela diz “tatente” para dizer que está quente, ela não diz um texto completo mas a expressão já diz por si que a criança quer dizer que está quente, então esse processo de estruturação da língua é lento porém com cinco anos de idade, mais ou menos, a criança já tá pronta e talvez até pronta para trabalhar a linguagem escrita.

7) E sobre a linguagem escrita, o que você pode me falar?

R-Bem. A linguagem escrita é um pouco mais complicada que a oral, não tem uma idade definida para ser aprendida. Um exemplo disso é que há pessoas que não conseguem escrever corretamente ou passar a informação através da escrita, mesmo depois da idade adulta. A melhor fase para se trabalhar a linguagem escrita é a da criança mesmo, ela tem mais facilidade de processar novas informações, o processo é lento, o conhecimento de letras depois de algumas palavras frases soltas e depois de um texto completo, mais a construção de um texto é a fase mais complicada, porque muitos não conseguem transmitir o que pensam com facilidade mesmo depois de adultos. Os textos são construídos sem boas conexões, o que causa dificuldade para o leitor entender, esse processo é bem mais lento e na maioria das vezes, para se ter uma boa escrita, o estudo disso demora muito tempo que pode se levar até a idade adulta.

8) Normalmente que tipo de atividade são utilizadas em sala de aula por você para o desenvolvimento da linguagem oral? Eu queria saber se você pode falar de algumas situações que você considerou ter êxito ou uma situação em que o resultado não foi esperado?

R - Bem. Como eu trabalho com idosos, o êxito existe com o tempo, não é algo imediato, eu trabalho com muitos textos, mostro os regionalismos, mostro a linguagem própria dos

idosos. Dessa forma é muito mais fácil eu conseguir tirar algo deles. Eu mostro a diferença entre esses tipos de linguagem a importância de se falar bem, a gente tem que enfatizar bem isso, já expliquei isso algumas vezes e algumas aulas obtive sucesso e em outras e em outras no mesmo momento que explicava eles voltavam a falar do mesmo jeito de antes, é um processo mais lento porque são idosos e eles já tem uma bagagem formada e quebrar isso deles é difícil, mas o nosso maior sucesso é conseguido com o tempo mesmo, tem muitos que quase não falavam e hoje são tagarelas, falam muito bem.

9) E sobre a linguagem escrita, você tem alguma situação em que viu êxito e que não viu resultados?

R - Bom, como meus alunos estão começando a escrever, sempre peço para que eles escrevam algo me mostrem o que pensam, muitas vezes eu consigo entender, outras não, e eu procuro explicar as necessidades de não esquecer de nenhuma parte do texto, que a gente vai escrever porque isso dificultará o entendimento do texto. Eu falo uma frase e escrevo no quadro e escrevo pausadamente mostrando a importância de cada palavra, [e em que todas elas eu coloco], então esse é um exercício que eu consigo ter êxito, falo pausadamente, coloco todas as palavras e vejo que eles pulam muito as palavras e dessa forma eu consigo fazer com que eles prestem mais atenção e quando forem escrever procurem lembrar de todas as palavras e todas as letras que vão colocar no texto.

10) Então você dá uma grande importância aos gêneros textuais, para esse desenvolvimento, você pode me falar sobre essa atividade?

R - Bem, os gêneros textuais eu gosto muito de trabalhar, porque eles, a gente pode mostrar a realidade vivida pelos alunos, então os gêneros são vistos diariamente e através deles que é bem mais fácil de provocar o interesse no aluno, por exemplo, para um adolescente a gente pode utilizar um e-mail, para um idoso uma carta, que algum tempo atrás era mais utilizada, um jornal, a gente pode ir para uma classe diferente, a gente pode utilizar se a gente estiver ensinando a pedreiros, podemos utilizar uma revista de construção que é da realidade deles, é preciso saber adequar o gênero a classe, assim os alunos terão mais interesse e prestarão mais atenção, falar e escrever sobre o que gostam é bem mais fácil.

Local: Paulo Afonso – BA

Data da entrevista: 10/04/2007

Horário de início: 20:00 h. Horário de término: 20:45 h.

Entrevistado 03

1) Perguntas fechadas:

Sexo: (X) F () M

Nome da escola: Ministro Oliveira Britto

Rede: Municipal

Leciona: Ensino Fundamental I e Educação de Jovens e Adultos (EJA)

Faixa de ano que atua no magistério: Mais de 20 anos.

Formação acadêmica: Curso de Licenciatura em Letras.

2) Que concepções de linguagem você adota em sala de aula?

R.: Eu utilizo a compreensão e interpretação alheia.. E interpretação e expressão da linguagem própria. Sim, essa linguagem é obviamente a culta.

3) E com relação à concepção de língua, qual é a que você adota em sala de aula?

R.: Ensino a língua falada e escrita corretamente.

4) Tem algum conhecimento sobre as teorias de aquisição da linguagem?

R.: Sim.

5) Que abordagem (s) teórica (s) sobre a aquisição da linguagem é (são) adotada (s) em sala de aula?

R.: O cognitivismo construtivista de Piaget e o interacionismo social de Vygotsky.

- Poderia nos falar sobre uma situação ou em que você constatou a importância do uso dessas teorias no aprendizado da linguagem?

R.: Em todas as situações de sala de aula podemos perceber essas teorias. Não me lembro de nenhum momento específico.

6) Por quais estágios a criança passa para desenvolver a linguagem oral? Poderia nos falar sobre isso?

R.: Bem... No discurso natural dos acontecimentos as crianças adquirem um comando da língua falada de forma natural, ou seja, em virtude de um dom biológico próprio e seu treinamento especial.

7) E sobre a linguagem escrita?

R.: A linguagem, ou melhor, a leitura e a escrita são habilidades especiais, para as quais é dado um tipo especial de instrução baseado no conhecimento prévio que tem a língua falada.

8) Normalmente que tipo de atividades são utilizadas em sala de aula por você para o desenvolvimento da linguagem oral? Poderia, por favor, falar sobre uma situação em que você considerou ter obtido êxito? E uma outra em que o resultado não foi o esperado?

R.: Eu normalmente faço a investigação definida e centrada de toda a disciplina. Já vi resultados quando faço atividades como: estudo de textos e contextos, jograis, leitura oralizada e dramatizada.

9) E sobre a linguagem escrita? Poderia, por favor, falar sobre uma situação em que você considerou ter obtido êxito? E uma outra situação em que o resultado não foi o esperado?

R.: Pelo contato e exploração de diferentes textos por meio de ações intermediárias, então ele consegue representar oralmente e por escrito, vários registros verbais, seu pensamento, sua experiência prévia de vida e seu conhecimento coletivo de mundo.

10) Em sua opinião, qual a importância dos gêneros textuais para o desenvolvimento de situações de aprendizagens da linguagem oral e escrita dos alunos?

R.: Os textos são absolutamente importantes para o desenvolvimento intelectual.

11) Há algo mais que você gostaria de acrescentar?

R.: Não, eu acho que já foi bem explicado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da entrevista feita com a professora 01, foi observado uma relação entre a teoria sócio-interacionista de Vygotsky e a pedagogia do oprimido, uma vez que a mesma trabalha na zona rural e todas as suas aulas são planejadas de acordo com aquela realidade, existindo também a preocupação com a aplicabilidade de estratégia de ensino que possibilite aos alunos uma adequação à realidade em que convivem, dando ênfase a associação de imagens, e através destas possam fazer uma associação com conteúdo. E com isso, utiliza-se de várias dinâmicas para facilitar a aprendizagem dos alunos. Dessa forma, pretendeu-se o desenvolvimento dos trabalhos visando melhorar a concepção de linguagem realizada em sala de aula, atentando para a vivência desses aprendizes diante do real conhecimento de mundo. A professora, a todo momento, deve respeitar o seu aluno dentro e fora do espaço de aprendizagem, levando-o à absorção dos conteúdos trabalhados em sala e, assim, permitindo-lhe a formulação de opiniões acerca de sua própria realidade.

Diante da entrevista 02, com menos de cinco anos de experiência, o professor mostra ter ótimo conhecimento das teorias de aquisição de linguagem, mostrando também aplicá-las na sua prática de ensino, mesmo se mostrando inatista, em nenhum momento deixa de lado as demais teorias, pois para ele o aluno também precisa socializar a sua aprendizagem.

Com mais de 20 anos atuando em sala de aula, a entrevistada 03 parece ter um bom nível de conhecimento. Notou-se, contudo a falta da sua aplicabilidade, onde a mesma somente deu maior ênfase ao conhecimento prévio do aluno, desprezando os demais pontos importantes para a aquisição da linguagem.